

A situação estabelecida pela presença¹

Arte do tempo, da transformação. O estado de um corpo. O teatro.

O espaço expositivo é como um palco em que a presença anunciada do objeto de arte se move. Sua cenografia: biombos de madeira e algodão, amido farmacêutico, um balde com álcool, acetato de ciproterona e violeta genciana, ferramentas e uma mesa de trabalho.

O processo de trabalho em si, da artista Ana Matheus Abbade, fica visível por algumas semanas. O Ateliê397 é tornado um “canteiro de obras”. Ao término do tempo da exposição, o espaço será outro – em sua duração também, gradativamente. Da semicobertura pelo biombo até o tempo futuro. Sempre como uma revelação parcial do trabalho.²

Como em um casulo translúcido, a matéria oculta se dissolve. Necessariamente, uma operação privada – fora dos olhares. Não é trabalho como a força dos guindastes e da destruição imobiliária: é um trabalho alquímico com a matéria e o espaço.

Mulher de pedra é o nome dessa matéria, dessa mistura³

Acetato de ciproterona, álcool e violeta genciana; madeira e tecido de algodão. Os trabalhos chamados *Mulher de Pedra*, ainda virão – seu nome é sua matéria.

Lembro-me de pintura quando Ana narra o processo. Tingir o algodão de violeta, absorver o excesso com outros pedaços de tecido e deixar secar no tempo: produzir manchas. A forma da *Mulher de Pedra* é sua produção material e seus vários passos acumulados em um único momento de sua física: um pano sujo de tinta. Tinta farmacêutica, de pigmentos e aglutinantes químicos.

O

Na fotografia *O* (2020), juntas as mãos de Ana, sua mãe e sua avó tentam reter o ser esquivo da água. Como a matéria do tempo, ela se desvia e foge pelas frestas: derrama. A câmera é capaz de guardar um instante na prata queimada ou na física minúscula do silício. Um momento lido pelas lentes.

Translúcida e brilhante – incolor e inodora. Sua presença desenha uma linha leve sobre as palmas. Seu desenho é o traço que se forma no encontro dos corpos, na diferença das texturas. Esse desenho efêmero é o único indício de sua presença. Da imagem, irradia a força de manter o que foge: um saber tátil do contato íntimo.

Espaços que inchavam como bolas de basquete, curvados como selas de cavalo, ou que seguiam eternamente, sem chegar a lugar algum⁴

Na fotografia *Aqui (Vértice)* (2019), o corpo ocupa o canto da sala e demarca suas direções, suas dimensões. Uma possibilidade de leitura: nos lados, acima, abaixo e adiante, antes e depois também, no tempo. A transformação acontece nessas dimensões, para um estado que as possibilidades do corpo apontam.

O espaço está para o corpo. Esse espaço expositivo está para uns tipos de corpo: a medida é a porta da entrada. Ainda que o corpo possa acessar lugares reservados pelo biombo, a iluminação forte o repele. Os olhos não aguentam. Pelo jogo de mostrar e esconder, a demonstração não se conclui. O espaço referido por esse corpo se parece mais como mistério. Confuso e sedutor, enigmático.

O trabalho da visibilidade⁵

a luz negra não “ilumina”: na verdade, ela faz com que as coisas emitam ou irradiem sua própria luz⁶

Quando o objeto resplandece, a presença da luz negra é anunciada.

Em um espaço que privilegia a relação com os objetos⁷

As pegadas são o índice da uma presença efêmera, sempre fugidia.

Estar em uma exposição e não saber como ela é – ainda não é visível. Ela é seu estado de transformação – a aparência, como de praxe, é transitória. Que resiste a ser nomeada.

Lastros são atos desatados, iminentes como a força entre o derramamento e o transbordo

1. FRIED, Michael, Arte e objetividade. *Arte & Ensaios*, v. 9 n. 9, p. 139, 2002.

2. [Do lado de fora do Ateliê 397, um prédio é erguido por operários e guindastes. Tendo o céu como fundo, a construção acontece, com pessoas e máquinas em transferência contínua de energia: trabalho. De frente para a porta de entrada do espaço expositivo, a pequena janela de uma sala – talvez um escritório da obra, coberto por paredes de madeirite.]

3. Anotação de conversa com Ana Matheus Abbade em 24 de maio de 2024.

4. BERLINSKI, David. *Os elementos de Euclides: Uma história da geometria e do poder das ideias*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2018. E-book Kindle.

5. Ferreira da Silva, Denise. *Luz negra / Blacklight*. Tradução: Isabela Cesário Baldini. Em: MOLLOY, Clare; PIROTTE, Philippe; SCHÖNEICH, Fabian (eds.). *Otobong Nkanga: Lustre and Lucre*. Berlin: Sternberg Press, 2016. <https://medium.com/@isabelabaldini1/luz-negra-blacklight-279fd6f512f7#_ftn2>

6. idem

7. Esse trecho é recorte de um texto que escrevi em 2019 sobre a participação de Ana Matheus Abbade na exposição *Estamos Aqui*, com curadoria do Ateliê 397 no Sesc Pinheiros: “Com uma tenda branca repleta de potes de vidro, Ana Matheus Abbade propõe um espaço em construção, como um acampamento sem corpos onde se processam produtos a serem utilizados em uma ação posterior. Base Remontada não é um objeto, mas conta com um serviço de manicure, que instaura no ambiente expositivo – concebido como lugar de passagem – um espaço de cuidado e troca, com trabalho de manutenção do corpo. Nisso, são os corpos em construção e em reflexão que ocupam esse lugar, móveis mas não em movimento, tornados objeto escultórico. Dessa vez é um tipo de relação que afirma sua presença, tanto aquela do serviço de manicure, quanto a interpessoal, em um espaço que privilegia a relação com os objetos.”

Lista de obras

Aqui (Vértice) (2019)
Impressão mineral sobre papel
Hahnemühle
59 x 80 cm

O (2020)
Impressão mineral sobre papel
Hahnemühle
40 x 30 cm

Mulher de Pedra (2018-2024)
Instalação

Exposição de Ana Matheus Abbade
Curadoria: Caio Bonifácio
Comunicação visual: Copysset
Design: Thiá Sguoti
Educativo: Mari Souza
Fotografia: Samuel Esteves
Montagem: Tato Blassioli
Produção: Jeane Gonçalves / Indri Produções
Revisão: Ana Elisa Camasmie
Coordenação Recepção397: Érica Burini

Realização
Ministério do Turismo, Secretaria Especial de Cultura e Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Agradecimentos
Andreia Ana Ferreira, Abbade e Maria Selute Alves (mãe e avó da artista presentes na fotografia O), Arte Ampliada, Eloisa Almeida, Érica Burini, Sergio Barrero, Syl Art Molduras, Sofia Samea, Thiá Sguoti e Wagner Betin.

REALIZAÇÃO

PROAC
SP

Ateliê 397

RECEPÇÃO 397

CULT
SP

SP SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

AGRADECIMENTO

AA
ARTE AMPLIADA